

Terço dos Homens, Folkcomunicação e Religiosidade em Parintins - AM²³

Joyce Coelho Gomes²⁴

Adelson da Costa Fernando²⁵

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Resumo

Anualmente os católicos parintinenses se organizam para realizar homenagens à sua padroeira, N. Sra. do Carmo. De 06 a 16 de julho os devotos da Virgem do Carmelo se reúnem para expressar a sua fé participando da festa organizada pela Paróquia de N. Sra. do Carmo, pertencente à Diocese de Parintins. A festa é formada basicamente por dois momentos complementares, o religioso e o social. Este artigo visa discutir a linguagem do Terço dos Homens, como um ato

²³ Trabalho apresentado no GT 02 Expressões da Folkcomunicação na Cultura Popular da XXI Conferência Brasileira de Folkcomunicação.

²⁴ Bacharel em Zootecnia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. E-mail: joycego-mez11@gmail.com

²⁵ Professor do ICSEZ/UFAM. Doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Diretor Regional Norte da Rede Folkcom. E-mail: costaf@ufam.edu.br

comunicativo, considerando o contexto sociorreligioso, enfatizando o sincretismo religioso presentes na devoção religiosa e de modo cultural em Parintins, Amazonas.

Palavras-chave: Terço dos Homens; Cultura; Folkcomunicação; Religiosidade.

Introdução

As devoções aos santos na cultura popular se apresentam como resposta para dar sentido a sua vida. Surge daí a importância do santo na vida dos devotos, pois o contato com o santo ocorre de forma simbólica, sem nenhuma intervenção por parte da Igreja. Há dois diferentes níveis de honra para os santos indivíduos que faleceram. Aquelas pessoas que são veneradas localmente ou por ordens religiosas de padres ou freiras são beatificadas. Elas são chamadas pelo título “beato”. Somente aquelas que são canonizadas pelo Papa são considerados santos pela igreja. Esta distinção é ignorada pela maioria dos católicos, como vimos no caso de Santa Etelvina. Maués nos ensinam:

Os santos, pois, foram pessoas que viveram na terra e se santificaram. A santificação está ligada, por outro lado, à ideia de “corpos santos”, isto é, cadáveres de pessoas que não se decompueram e foram encontrados intactos no cemitério após vários anos (SOUZA, R., 2011, p.17).

O interesse deste artigo é discutir a relação dialógica e comunicacional inserida no Terço dos Homens no contexto sociorreligioso diário da cidade e dos festejos à N. Sra. do Carmo, enfatizando o sincretismo religioso expresso por meio das cores amarelo e branco pre-

dominantes neste tempo festivo e que assinalam a fé católica neste município. O campo de pesquisa deste artigo é uma área que compreende a Paróquia de N. Sra. do Carmo pertencente à diocese de Parintins, Amazonas. Destaquemos, ainda, que estas festas de caráter sociorreligioso são oportunidades de socialização para pessoas que vivem no local do festejo e para as que vão até esta paragem homenagear, fazer votos, pagar promessa (ex voto) e se comunicar com a santa padroeira. As relações promovidas por este evento se estendem, ainda, aos aspectos econômicos, políticos e estéticos.

A religiosidade popular tem sua prática no âmbito familiar e nas pequenas comunidades rurais; comumente o povo se reúne na casa de alguém ou na capelinha local para rezar o terço (como mecanismo folkcomunicação) ou fazer uma novena. O devoto vai estabelecer uma relação com o santo, com a imagem dentro da sua singularidade e das hierofanias, atos de manifestações físicas do sagrado, que se manifesta frequentemente na história por meio de símbolos, mitos, rituais e imagem.

Parintins é um município brasileiro do Estado do Amazonas com uma população de 102.033 (IBGE 2010), sendo que a estimativa da população para 2017 era de 113.832 mil habitantes, se configura como a segunda maior cidade do estado e um dos pontos turísticos mais importantes da Amazônia. Está localizada à margem direita do rio Amazonas a uma distância de 369 km de Manaus por via fluvial, com área territorial de 5.952 Km². Em um raio de pouco mais de 200 km do município encontram-se algumas das principais cidades do interior do Amazonas e do Pará – Itacoatiara, Manacapuru, Maués, Manicoré, Santarém Itaituba, Oriximiná, Óbidos, Altamira, entre outras; o acesso a essas cidades se dá principalmente por meio de transporte fluvial, muito comum na região amazônica.

Quanto ao aspecto cultural, a cidade se destaca pelo festival dos bois Caprichoso e Garantido que ocorre na última semana de junho; faz parte da tradição da cidade também o festival das pastorinhas, o Carnailha e a festa da padroeira Nossa Senhora do Carmo que ocorre no período do dia 06/07 a 16/07. A festa da padroeira é um momento com intensa participação não só da população local, mas dos municípios vizinhos e mesmo da capital Manaus. A religião é uma forma de o homem se expressar, comunicar-se com o mundo simbólico, invisível, sobrenatural, entender e mostrar seu mundo ao outro; tem no culto um ponto de sustentação, porque faz parte de um grupo que compreende com ele os conceitos sobre o sagrado. Esse homem não está só.

A comunidade religiosa constrói parâmetros de comportamento e experiência sobrenatural para o homem. Um contingente enorme de pessoas que lotam estádios, procissões, comícios e grupos terroristas apoiados em doutrinas religiosas são manifestações e importantes ocasiões de catarse, geradora de força para o fiel. Agrupamentos colaboram para os sentimentos de transcendência, pertencimento e até mesmo para a não-responsabilidade individual pela violência ocorrida em ajuntamentos de pessoas: “... onde os indivíduos muito próximos uns dos outros reafirmam em comum os seus sentimentos em comum” (DURKHEIM, 1989, p. 505).

O homem que crê, no contato com o sagrado sofre transformações e altera o ambiente que o cerca, pois ele não é somente alguém que descobriu novas verdades, como também é um ser que pode mais, inclusive no que diz respeito à violência e à guerra, pois o conflito político assume, muitas vezes, uma dimensão religiosa. A ênfase dada por Durkheim e Girard, em suas análises, é muito esclarecedora, pois para compreender o papel da religião na sociedade, com certeza, é

preciso avaliar um caminho que remonta aos primórdios do homem no mundo e sua forma de lidar com este por meio da linguagem, símbolos, produção de cultura e conhecimento. É a permanência, a longa duração na História, de elementos ainda tão essenciais ao homem: o contato com o sagrado e como ele ocorre, como se dá tal ato comunicativo (VANOYE, 1996, p. 16), sendo que este está ligado a seus falantes e a sua estrutura contextual, não podendo ser categorizado de forma discreta (JAKOBSON, 1977). Dentro dessa estrutura que se forma, cada um dos pilares da religião ocupa sua função no processo: o interdito deve prevenir contra as consequências do desejo mimético²⁶, tendo em vista que em Girard (1990) sua teoria do desejo mimético indica que entre o sujeito e o objeto não existe somente o desejo, mas também o modelo, o mediador do desejo, ou o rival.

O terço e sua estrutura significativa

Recebeu esse nome por ser a terça parte do rosário, que continha 150 Ave-Marias, distribuídas em 15 mistérios:

- Gozosos: da alegria de Maria Santíssima pela anunciação e encarnação do Verbo;
- Dolorosos: da dor pelo sofrimento da Paixão do Senhor Jesus;
- Gloriosos: da glória da ressurreição e ascensão de Jesus e da assunção e coroação de Maria, Nossa Senhora.

Mas isso foi antes de São João Paulo II ter entregado à Igreja, em 16 de outubro de 2002, a Carta apostólica *Rosarium Virginis Mariae* (O

²⁶ Interessante perceber que o conceito de mimesis estabelece o ponto central da articulação. Desde as sociedades primitivas, o desejo mediado é o desejo causador dos conflitos.

rosário da Virgem Maria), onde ele mesmo diz: “De tantos mistérios da vida de Cristo, o rosário, tal como se consolidou na prática mais comum confirmada pela autoridade eclesial, aponta só alguns. Tal seleção foi ditada pela estruturação originária desta oração, que adotou o número 150 como o dos Salmos”. Assim, a partir de então, com a inserção dos 5 mistérios luminosos (ou mistérios da luz), o terço continuou tendo o mesmo nome, mas passou a representar um quarto do rosário, que possui 200 Ave-Marias, em 20 mistérios.

Terço dos Homens em Parintins, um dispositivo folkcomunicativo

Não obstante a cultura e a religião, na articulação teórica das duas categorias, levada a efeito pelos intelectuais, frequentemente se agredirem, o fenómeno religioso mereceu sempre, que mais não fosse pela sua constante presença, um lugar incontornável na etnologia, representando, em termos de facto, elemento inconfundível da vida dos povos, ainda que as explicações para esse indissociável enredo sejam muitas vezes de sinal contrário, cujo grau de distanciamento vai desde a anormalidade, que as manifestações religiosas representariam, até ao sublime quilate atingido pela cultura nas expressões religiosas. Este paradoxal contexto denota certamente insuficiente transparência de conceitos, quer no âmbito da cultura, quer no da religião, a indiciar, em ambos os casos, uma situação de complexidade. De facto, se à palavra cultura não tem correspondido um significado unívoco, o mesmo tem sucedido ao termo religião. A verificação, porém, da indeclinável e contínua permanência do fenómeno religioso nas diversas culturas sugere, de per si, possíveis afinidades entre culturas e religiões. Mais ainda, a própria versátil dança de categorias, terreno onde ela menos se adivinharia, a que nós temos referido, no proces-

so de entendimento da realidade, pode legitimar uma interpretação que se torne válida quer para a cultura, quer para a religião, mesmo para esclarecer aspectos negativos que possam afetar uma e outra. É que, para nós, tanto a cultura como a religião são atividades de transcendência, interpretação esta já decorrente de uma outra, a da ação, a alma de toda a realidade, entendida como exercício de transcendência. Paradoxalmente, é ainda este que pode explicar, em parte, as entropias tanto das culturas como das religiões, entropias essas vistas como enquistamentos da ação, de que podem ser exemplos privilegiados, quer para as culturas como para as religiões, os ritos, quando alcançados a fases definitivas do processo de transcendência. É ainda nestes parâmetros que se podem ver ora as culturas, a tenderem, disfarçadamente, para a sacralização, ora as religiões para as laicizações culturais, em um processo de degenerescência de umas e outras.

O município de Parintins está localizado no interior do estado do Amazonas, aproximadamente a 420 km da capital, Manaus. A riqueza cultural dos parintinenses está evidente nas diversas manifestações populares que a cidade oferece ao longo do ano. A festa da padroeira do município, Nossa Senhora do Carmo, é uma dessas manifestações populares e vem crescendo a cada ano, sendo considerada uma das mais importantes do Amazonas, nela é demonstrada a fé e a devoção dos parintinenses para com a santa. Ela ocorre no período compreendido entre o dia 06 e 16 de julho, logo após o Festival Folclórico. São 10 (dez) dias de muita celebração cujo desfecho se dá por meio do tradicional círio, que atrai milhares de pessoas às ruas de Parintins.



Figura 1 Grupo do Terço dos Homens em frente a Catedral de Nossa Senhora do Carmo

Na perspectiva antropológica, Patrimônio equivale a Cultura e assume a responsabilidade de ser elemento globalizante por seu valor histórico para a sociedade em geral. Não pode ser visto como algo sem importância, fruto de convenções sociais, pelo contrário, deve ser percebido como algo dinâmico que proporciona um aprofundamento nos contextos sociais e históricos. Há uma necessidade de aproximar o que é patrimônio material e imaterial, pois estão intrinsecamente ligados, como se um estivesse dentro do outro, em uma simbiose. Todo ambiente precisa da construção física, expressiva e artística, isso mostra o valor que cada tipo de patrimônio exerce sobre o outro. A evangelização da cidade de Parintins começou sob o olhar e as bênçãos da Virgem do Carmo. Esta manifestação religiosa é

sempre realizada no dia 16 de julho, em todo o mundo pelos conventos Carmelitas e por todos os devotos de Nossa Senhora do Carmo, e, esta festa normalmente é precedida de novenas e procissões. Durante a novena de Nossa Senhora do Carmo, todas as paróquias e grupos de Parintins e do interior participam, ajudando na preparação das celebrações, enfeitando a catedral, a praça, o andor, e para que isso seja feito de maneira organizada são formadas comissões de apoio tanto em Parintins como em Manaus.

Rezar o terço não é sinal de fraqueza, muito menos de santidade já adquirida, mas sim reconhecer a força de Deus e a validade da santidade de Maria, aquela que foi escolhida para ser a mãe do Salvador, Jesus, o Cristo, e que, por isso, alcança para nós muitas graças pela sua poderosa intercessão. O movimento constituído, do qual falarei adiante, têm seu material próprio, suas regras e normas. Mas acredito que, na Igreja Católica, Apostólica e Romana, existe bastante espaço para o Evangelho e para o serviço pastoral diverso, de forma que possa fazer alargar os limites do Reino, mas sem perder a unidade. Um passo importante foi dado, quando um Padre, Ruy Canto, entrou em contato com a realidade de um grupo de homens que rezava o Terço. Achou a iniciativa interessante e resolveu convidar vários homens que assistiam à missa desde fora da Igreja, a iniciar a oração conjunta do Terço na Catedral de Nossa Senhora do Carmo. Alguns meses se passaram para que o Terço dos Homens ganhasse raízes e se organizasse devidamente.



Figura 2 Fundador do Terço dos Homens Pe. Ruy Canto, e o atual Coordenador do movimento.

Em janeiro de 2011, o Terço passa a ser rezado semanalmente. É com este ritmo que ele foi o primeiro diretor espiritual do grupo intitulado somente por homens devotos da cidade que buscavam esta mas próximos de Deus e da Igreja, porém tinham uma certa vergonha de ir sozinhos quando tinha encontros de oração e a presença dominante era das mulheres, os encontros eram feitos na antiga capela próximo ao Sistema de Comunicação Rádio Alvorada de Parintins e a medida em que o número de oradores foram aumentando houve a necessidade de passar os encontros para a igreja matriz central onde já chegou a reunir cerca de 700 devotos e integrantes do grupo nos dias de segunda-feira as 19h onde ocorre a Santa Missa e em seguida o terço dos homens no mesmo local, a faixa etária dos participantes varia entre os mais novos de 30 anos e os mais velhos entre 100 anos segundo palavras do Sr. Ivan Matos que é o atual coordenador do Ter-

ço dos Homens, destacando a fé e a paixão pela padroeira da cidade os homens se reúnem em oração para pedidos de proteção e graças alcançadas, pagamento de promessas entre outros, eles participam ativamente das missas na matriz e em eventos religiosos, principalmente nos festejos em honra a Nossa senhora do Carmo que acontece dos dias 6 a 16 de julho na cidade e o sentimento de devoção é tão grande que não há necessidade de parar com o terço dos homens pois eles acreditam que, pelo mistério da encarnação, vida, pregação, morte de cruz e ressurreição de Cristo, possamos encontrar em nossa vida o refrigério e a esperança de dias melhores, crendo que o Reino de Deus, anunciado por Jesus, possa começar aqui.



Figura 3 Atual Coordenador do Terço dos Homens, Sr. Ivan Matos

A medida em que o pároco é mudado de igreja o seu diretor espiritual também muda, atualmente o diretor espiritual do Terço dos Homens é o Pe. Dorival Nascimento. Ali, aquele lugar, tornou-se um grande lugar de peregrinações de diversas partes do Estado e do Brasil. É onde a fé selou com os seus filhos uma Aliança de Amor, assumindo o compromisso de ali instalar o Seu Trono de Graças. E foi deste Santuário, cuja missão é o de ser “Santuário da Nova Evangelização” que floresceu o Terço dos Homens, na sua grande fecundidade e dimensão. Este é o verdadeiro percurso do germinar do Terço, que em pouco tempo, conquistou multidões, irradiando pelas paróquias, e de uma maneira inédita, enchendo de homens as igrejas e capelas, que semanalmente se juntam para rezar o Terço. A religiosidade popular tem sua prática no âmbito familiar e nas pequenas comunidades rurais; comumente o povo se reúne na casa de alguém ou na capelinha local para rezar o terço ou fazer uma novena. O devoto vai estabelecer uma relação não com o santo, mas com a imagem dentro da sua singularidade.

Deste modo, queremos afirmar aqui que o terço dos homens se constitui em uma estratégia ou dispositivo folkcomunicação, que se propõe a uma difusão simbólica para comunicar numa linguagem popular; também se propõe em intercambiar informações e manifestação de opiniões e ideias, atitudes de massa; utiliza-se de líderes e canais ligados direta ou indiretamente ao folclore (BELTRÃO, 2004). É possível dizer que o terço dos homens, realizado em Parintins, é uma expressão cultural que “integra o mosaico das manifestações culturais que marcam espaço e tempo da vida social” (artigo sobre boato)

Considerações Finais

Precisamos entender que toda forma de religiosidade tem como propósito a promoção humana. No caso de Parintins, as festas religiosas, em homenagens aos santos católicos na Amazônia, cumprem manter fortalecida a devoção à Virgem do Carmo e promover as diversas relações entre as pessoas que participam destes festejos, como já foi relatado; mas ocorreu certa resistência por parte dos devotos e, assim, a igreja começa a ser menos intolerante, resultando que o catolicismo popular, que é o lado festivo e alegre da igreja católica, continua fazendo parte da religiosidade dos homens deste município.

Dessa forma, pode-se concluir que todas as práticas religiosas têm sua importância e que a religiosidade popular com seus santos, ladainhas, reza do terço, baile, romaria, procissão está arraigada na cultura do povo amazônico; são momentos de alegria e forte devoção; essa devoção é a força necessária a que esse povo humilde e sofrido se apegue para enfrentar as provações diárias. E são aos santos que esses devotos se dirigem, acendendo um círio votivo pelo atendimento às suas súplicas e orações e com a certeza que suas preces serão atendidas. Este sentimento de segurança e proteção, advindas da fé na Virgem do Carmo, é considerada por seus devotos a causa dos milagres testemunhados pelos fiéis e participantes do terço dos homens desta igreja e dos que participam desta festa religiosa.

Referências

AZZI, Riolando. Elementos para a História do Catolicismo Popular. In: REVISTA BRASILEIRA, vol.36, Fasc.141, Rio de Janeiro: Vozes, 1976.

BELTRÃO, Luiz. Folkcomunicação: teoria e metodologia. São Bernardo do Campo: UMESP/Cátedra Unesco, 2004

CALLOIS, Roger. CAILLOIS, Roger. O homem e o sagrado. Trad. Gemini-
niano Franco, Lisboa: Edições 70, 1988.

Censo Populacional 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (29 de novembro de 2010).

DURKHEIM, É. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Paulinas, 1989.

GADINI, Sérgio Luiz. O boato como estratégia folkcomunicacional: considerações sobre a presença e efeito de sentido do boato como dispositivo de folkcomunicação política. Revista internacional de folkcomunicação, Ponta Grossa, v. 5, n. 10, 2007.

GIRARD, R. A violência e o sagrado. São Paulo: Paz e Terra/Ed. da Unesp, 1990.

JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. São Paulo: Editora Cultrix, 1977.

KAWAHALA, André Luís Terço dos homens: uma razão em nossa fé, para uma fé com mais razão / André Luís Kawahala – São Paulo: Paulinas, 2016. – (Coleção vida cristã)

SILVA, Maria do Carmo. Comunidade de Aliança Jesus Te Ama. São Paulo, Edição de Julho, 2007

SOUZA, Ricardo Luiz de. Festas, procissões, romarias, milagres: aspectos do catolicismo popular. Natal: IFRN, 2013.

VANOYE, Francis. Usos da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WAGLEY, Charles. Uma comunidade amazônica: estudo do homem dos trópicos. Tradução de Clotilde da Silva Costa. 3 ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988